



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

CURSO: MESTRADO EM GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO

Projeto fala jovem: diálogos sobre violências e formas de resistências vivenciadas por estudantes do ensino médio em uma escola estadual de Governador Valadares

*Fala jovem project: dialogues on violence and forms of resistance experienced by
high school students in a state school in governador valadares*

Edmarcius Carvalho NOVAES¹

Suely Maria RODRIGUES²

Renata Greco de OLIVEIRA³

Maria Terezinha Bretas VILARINO⁴

Eliza Oliveira BRAGA⁵

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço circunscrito e dinâmico, perpassado por relações de poder e por interações sociais entre sujeitos que ali compartilham saberes, vivências e modos de existência. Nesse contexto, a violência, em suas manifestações reais ou potenciais, emerge como um desafio premente que compromete o desenvolvimento formativo e a permanência qualificada dos estudantes. Investigar tais dinâmicas torna-se fundamental para a formulação de intervenções pedagógicas e de políticas públicas capazes de assegurar o direito à educação em um ambiente seguro e inclusivo.

¹ Doutor Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC). Professor e Pesquisador integrante do corpo permanente do Mestrado Acadêmico em Gestão Integrada do Território e do Mestrado Profissional em Gestão de Conflitos, Direitos e Humanidades da Universidade Vale do Rio Doce. E-mail: edmarcius@hotmail.com.

² Doutora em Saúde Coletiva (UFMG). Professora e Pesquisadora integrante do corpo permanente do Mestrado Acadêmico em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce. E-mail: suely.rodrigues@univale.br.

³ Doutora Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC). Professora e Pesquisadora na Universidade Vale do Rio Doce. E-mail: renata.greco@hotmail.com.

⁴ Doutora em História (UFMG). Professora e Pesquisadora integrante do corpo permanente do Mestrado Acadêmico em Gestão Integrada do Território da Universidade Vale do Rio Doce. E-mail: maria.vilarino@univale.br.

⁵ Doutorando em Psicologia (UFMG). Professora e Pesquisadora na Universidade Vale do Rio Doce. E-mail: eliza.braga@univale.br.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

O Projeto Fala Jovem surge nesse senso de urgência, delimitando seu estudo e atuação na Escola Estadual Israel Pinheiro, instituição da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais localizada no município de Governador Valadares – MG. O trabalho abrange um público-alvo de aproximadamente 190 estudantes matriculados em cinco turmas do 1º ano do Ensino Médio do turno matutino.

O objetivo geral deste relato e do projeto de pesquisa é investigar como os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio vivenciam situações de violências reais e potenciais no ambiente escolar, mapeando as formas de resistência por eles agenciadas e estimulando territorialidades relativas a questões socioculturais relevantes.

A hipótese que orienta esta pesquisa é que o ambiente escolar se constitui como um território de violências potenciais e reais vivenciadas nos processos formativos. Tais violências derivam de preconceitos e vulnerabilidades atreladas a marcadores de gênero, raça, sexualidades, deficiências, adoecimento mental e ao uso inadequado de mídias e redes sociais.

A justificativa do estudo apoia-se em dados empíricos diagnosticados no próprio território escolar. Pesquisas prévias realizadas na instituição parceira apontam o registro de conflitos como discriminação, racismo, homofobia, machismo, assédio, bullying e violência cibernética. Esse cenário compromete o aprendizado e intensifica as taxas de retenção e evasão. Institucionalmente, a proposta se justifica por sua vinculação ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Interdisciplinar em Gestão Integrada do Território – UNIVALE e ao Laboratório Saúde, Indivíduo e Sociedade – SAIS, integrando saberes das Ciências Humanas e Sociais.

2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES OU METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo com abordagem quanti-qualitativa. O referencial metodológico apoia-se na Análise de Conteúdo proposto por Laurence Bardin, que permite a interpretação sistemática do sentido das comunicações, revelando conteúdos manifestos e latentes no contexto cultural dos participantes.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

O *corpus* prático do projeto foi estruturado para ser executado ao longo de 36 meses, dividido em três fases complementares:

1. Primeira Fase (Ano 1 - Momentos Formativos e Coleta Quali-Quantit):
 - Encontros Formativos: Realização de 10 oficinas/encontros dialogados com as turmas do 1º ano do Ensino Médio. Os temas abordados compreendem: racismo; gênero; sexualidades; deficiência; saúde mental; tecnologias e redes; ensino superior; empregabilidade; meio ambiente; e interseccionalidades.
 - Aplicação de Questionários: Ao término de cada encontro formativo, aplicam-se questionários fechados/objetivos individuais para avaliar a percepção e os relatos dos estudantes sobre as modalidades de violência discutidas.
2. Segunda Fase (Ano 2 - Aprofundamento e Grupo Focal):
 - Análise de Dados: Tratamento estatístico e qualitativo das respostas colhidas na primeira etapa.
 - Grupo Focal e Estudos Dirigidos: Organização de um grupo focal composto por estudantes que se destacarem durante as atividades do primeiro ano. Com esse grupo, realizam-se encontros e estudos dirigidos temáticos para verticalizar a discussão sobre violências reais, potenciais e estratégias de resistência.
3. Terceira Fase (Ano 3 - Produção Audiovisual e Difusão):
 - Produção de Videocasts: Capacitação logística e operacional dos alunos do grupo focal para a criação de material audiovisual.
 - Série "Fala Jovem": Gravada e editada com apoio da infraestrutura tecnológica da instituição e da escola parceira, resultando em uma série de 10 episódios de *videocast* que serão publicados no canal da escola no YouTube e em plataformas de áudio/vídeo.

Para garantir os preceitos éticos, a aplicação dos instrumentos ocorre com garantia de sigilo e confidencialidade, utilizando-se pseudônimos e ordinais



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

numéricos. A participação é voluntária mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido quanti-qualitativa – TCLE pelos pais ou responsáveis legais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Pesquisa, com o parecer: 7.613.791.

3 RESULTADOS

Os resultados esperados e consolidados ao longo do desenvolvimento do projeto desdobram-se em três eixos centrais: diagnóstico das violências, mapeamento das resistências e produção de material educativo/audiovisual.

Em primeiro lugar, o projeto viabiliza a identificação precisa das modalidades de violências reais e potenciais que atravessam o cotidiano escolar da Escola Estadual Israel Pinheiro. A partir dos questionários e dos diálogos nos encontros formativos, é possível mapear como as questões de raça, gênero, sexualidade e uso de mídias sociais geram tensões no ambiente escolar.

Em segundo lugar, a pesquisa mapeia os agenciamentos e estratégias de resistência desenvolvidos pelos próprios jovens em suas circunstâncias locais. Essa apreensão permite transformar o espaço escolar de um local passivo de conflitos para um território de resiliência e afirmação de direitos.

Em terceiro lugar, destaca-se a produção pedagógica e a difusão científica a ser gerada pelo projeto:

- Material Audiovisual: Produção de 10 episódios de *videocast* protagonizados e estruturados pelos próprios alunos do Ensino Médio, disponibilizados publicamente como ferramenta de mediação de conflitos e promoção da cultura da paz.
- Impacto Institucional: Os dados gerados servem de subsídio para que a gestão pedagógica da escola reformule suas estratégias de mediação e para que a gestão educacional estadual planeje políticas de combate à violência no Ensino Médio.
- Produção Acadêmica: Previsão de publicação de 4 artigos em revistas especializadas, 3 trabalhos em anais de congressos, 10 resumos simples e a



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

elaboração de 4 dissertações de mestrado vinculadas ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Gestão Integrada do Território.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Fala Jovem demonstra que a abordagem interdisciplinar das violências no ambiente escolar é fundamental para a construção de diagnósticos precisos e ações de intervenção eficientes. Ao fomentar a fala de estudantes e colocá-los no centro do debate e da produção de conhecimento, o projeto transcende a mera coleta de dados, atuando como um instrumento de emancipação e promoção de territorialidades saudáveis.

Os objetivos propostos no projeto mostram-se plenamente alinhados às demandas da comunidade escolar investigada. A metodologia em três fases (formativa, aprofundada e produtiva/audiovisual) garante a sustentabilidade das ações e a devolução social dos resultados à rede pública de ensino.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a expansão dessa metodologia de escuta e produção audiovisual para outras escolas estaduais da região do Vale do Rio Doce, bem como as escolas privadas, possibilitando uma análise comparativa das territorialidades e das manifestações de violência e resistência em diferentes contextos socioeconômicos.

PALAVRAS-CHAVE: violências; escola; ensino médio; vulnerabilidades; territorialidades.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG pelo financiamento do projeto (Processo APQ-05824-23 / Edital 014/2023), à Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, à Fundação Percival Farquhar – FPF, à Fundação Arthur Bernardes em Viçosa – FUNARBE e à direção, corpo docente e discente da Escola Estadual Israel Pinheiro pelo apoio fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

HAESBAERT, R. **Território e descolonialidade**: sobre o giro (multi)territorial/de(s)colonial na América Latina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, 2021.

HOOKS, b. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MARANDOLA JR., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. (org.). **Qual o espaço do lugar?**: geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2014.

NOVAES, E. C. *et al.* A relação entre o campo de possibilidades e o projeto de vida de jovens em situação de conflito escolar. **Educação**, Santa Maria, v. 47, p. 1-23, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/47403>. Acesso em: 28 set. 2026.

OLIVEIRA, A. C. M. **Itinerários de (in)disciplinas, violências e conflitos escolares**: narrativas de vivências e r-existências no território escolar. 2022. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.